

Passo Fmód, 18
8

31

Minha querida irmã—

Meus desejos que esta vá encontrar-te
gozando boa saúde e felicidade.

E se os mimosos filhinhos já estejam
bem restabelecidos, e' o que mais desejo.

Nós com favor de Deus passamos bem de
saúde, porém outros encommoçados, com o
Hygino, pois voltou no Chico Claro! De
uma indurica ras, que nos deixa todos re-
voltados, sem nos dando desgosto como não
imaginas. Tu, porém, sabes bem o que fa-
lam d'elles, principalmente da q.^a Hygino
interfusa. Não sae de lá, anda até de ahia-
ca, e' uma vergonha. Todos censuram o
procedimento d'elle, papae sem lhe dito
fudo e nem assim. Hontem domingo, fi-
zeram o arrojio de passarem aqui na
frente juntos, nos fazendo assinto!

A simulação toda penalizada d'elle, corria
nas portas. Tenho pena do papae e mamãe,
quando podiam ter descanso, e viver feliz-
e encommoçados assim, o mimoso d'elles; per-
dem noites de sono pensando n'elle.

É' triste esse mundo, não sei si é' elle
que é' sem sorte, ou nós com elle.

Quando vêm? Escrevi esses dias ao
André. Passamos int^{os} dias sem nos
fucias. Porém agora mamãe recebeu tua
carta de 21 do p^o passado.

Eu venço já seio de muda, não
dei-se lá, eu ainda não os vi, ma-
mãe esteve lá. Queria escrever dando
noticias dos doentes, não esquecendo da
Ibrahim, a quem peço abraços.

O mamão a Dona Julia e Dolores.

Muita um saudoso abraço

Beija os queridos sobrinhos: Rui, e
Ruth - Muitas saudações ao André.

Da irmã e int^o am^a

Quacira